

Pseudonym

Waldemar

See page 100 of the book

Vem ouvir a voz do mar!



Vem ouvir a voz do mar!

Vem ouvir a voz do mar,
Ele canta a natureza,
Conta histórias de admirar
Com suave encanto a beleza!

Diz aos outros portugueses,
Desde os novos aos mais velhos,
Que venham todos os meses
Escutar os bons conselhos.

Dá à vida o teu adeus
E entra como um balão de ar
No reino eterno dos céus...

Não sei se estou a sonhar:
Até parece que Deus
Nos fala através do mar!



Parábola do grão de senador

A arte da natura

Eu sigo com o olhar
A imensidão do mar:
Parece uma pintura!

Tento, mas não consigo
Ver aquilo que digo:
É como uma escultura!

E oiço uma melodia
Do país-fantasia:
Que suave partitura!

Quem será o criador
Que reveste de amor
A arte da natura?



Parábola do grão do sementeador

O sementeador
Lançou um grão à terra.
Por acção da natureza
E da vontade do sementeador
Ele foi-se transformando
Numa bela flor.
Os dias passavam
E a flor crescia,
Abrindo para a vida.
Era uma flor
Bela e pura
Porque tinha o amor
Sincero e leal
Do seu senhor.
Mas um dia
Em que o sol abriu,
De manhazinha,
O sementeador partiu.
Tudo se modificou!
A flor
Olhou em redor
E tremeu, tremeu...
Sentiu-se desfalecer!



Volvidos meses e anos,
Depois de muitos sóis,
A flor começava
A sentir-se maior.
Os seus dois botões
Eram belos e puros
Porque possuíam
O seu amor,
Mais sincero e leal
Do que outro qualquer.
E a flor
Cantava mais alto
Do que as outras flores
A própria felicidade,
Trovas e graças
Ao seu criador:
Deixando ficar
De C. " Cresci! a chorar.
Sinto-me jovem
Para a vida,
Folgo de alegria
À volta do mar de rosas
Do jardim que criaste,
Semeador!

O tempo urge,
É necessário tratar
Dos pupilos
Antes
Que a geada traiçoeira
Os leve.
Ajuda-me a velar
Por eles,
Senhor! "

O sol sorriu
E os botões
Tornaram-se belas flores
Entre as rosas do jardim.
Veio a geada
E ela desapareceu,
Deixando ficar
Os dois botões a chorar.
O sementeiro
Também chorou...
E as rosas do jardim
Juntaram-se em coro
E disseram:



Uma flor é...

a alegria
de trabalhar,
a alegria
de se sentir útil,
na sorriso largo
de se sentir aberto,
a esperança
de uma criança,

" Não chores!

A semente
Que lançaste à terra
Era boa,
Assim como os botões
Que dela brotaram.
O fruto
Também será bom
Pois terá

o nosso amor! "



Uma flor é...

o desquite
da realidade,
a alegria
de um triste dia,
um sorriso certo
de um botão aberto,
a esperança
de uma criança,
o convite
à eternidade!



Quando as brisas de inverno
trazem as palavras de arilar:
"Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem,
de longe e de perto a cantar?"

Quando o mar se agita como um verso
e se agita a fazer de mim um verso?
Quando o mar se agita como um verso
e se agita a fazer de mim um verso?

Quando é que se trata de arilar
e se trata de arilar
Quando é que se trata de arilar
e se trata de arilar...

II

MAR PORTUGUÊS



Como é ?!

Depois da criação do universo
As coisas não pararam de criar:
Porque é que, sendo tudo controverso,
As sortes vão tendendo a continuar?

Como é que o mar se agita como um verso
E as ondas nunca cessam de gritar?
Até o nascituro vem ao berço
E torna-se capaz de procriar!

Porque é que em terra os pombos são de amor
Mas na água são gaiotas simplesmente?
Como é que falará o criador
Se há na natureza tanta gente?...

Te és mar português
Porque Poesias são Rezas
Torraram o teu canto
afrodisíaco de poesia.



Ode ao mar

A 112 poeta

Não basta tapar os ouvidos
Para deixar de te escutar,
Ó protector dos lusitanos:
Mesmo perdendo os sentidos
Ainda te ouvimos cantar,
Sejamos gregos ou troianos!

Alta-te a inspiração
Para eu fazer um cântico.

Na era das lendas fomos nós
Que, pintados de marinheiros,
Sentimos a tua maresia.
Por isso és o mar português
Que atravessou o mundo inteiro
Em cânticos de poesia!

A um poeta

Poeta, ensina-me a cantar,
Dá-me o dom de versificar
Para que eu possa poetisar.

Empresta-me a concentração,
Aluga-me a inspiração
Para eu fazer uma canção.

Dá-me a experiência vivida,
Deixa-me sentir a tua vida
Para eu fazer uma poesia!

